ON A NEW NEOTROPICAL GENUS OF THE SUBFAMILY TANYPODINAE  
(Diptera, Chironomidae)  
(SOBRE UM NOVO GÉNERO NEOTRÓPICO DA SUBFAMÍLIA TANYPODINAE  
(Diptera, Chironomidae))

SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA; MARIA DA CONCEIÇÃO MESSIAS* &  
ADENILDO DA SILVA-VASCONCELOS*

Coleção Entomológica, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365  
21045-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

On a new neotropical genus of the subfamily Tanypodinae (Diptera, Chironomidae) –  
A new neotropical genus and a new species of a non-biting midge for the subfamily Tanypodinae  
from Brazil are described. The new genus is near Tanypus Meigen, 1803 and Procladius Skuse,  
1889, but differs of both by wings and male terminalia.

Key words: Non-biting midge – Tanypodinae – Chironomidae – new genus – new species – systematics – Brazil

Entre os especímenes da subfamília Tanypodinae (Chironomidae) da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz, encontramos exemplares que por não se enquadrem nas chaves de Fittkau (1962) e de Roback (1971), julgamos tratar-se de gênero e espécie novos para a ciência, que serão descritos a seguir.

Laurotanypus g. n.

Tanypodinae, olhos reniformes, nus, bem separados. Antena com 14 flagelomeros no macho e 11 flagelomeros na fêmea, sendo que nesta, o 1º flagelomero corresponde ao tamanho dos três flagelomeros seguintes. Palpos com 5 segmentos. Tubérculo escutal presente. Asas com faixas transversais; haste da fCu de comprimento igual à nervura CuAn2. Gonostilo semi-triangular e sem cotovelo.

Espécie tipo – Laurotanypus travassosi sp. n.

Pela presença do tubérculo escutal, Laurotanypus g. n. aproxima-se do gênero Tanypus Meigen, 1803 mas dele se diferencia por apresentar as asas com faixas em vez de manchas e com a haste da fCu de comprimento igual à nervura CuAn2, e por possuir o gonostilo semi-triangular. Pela relação entre o comprimento da haste da fCu e a CuAn2, Laurotanypus g. n. aproxima-se do gênero Procladius Skuse, 1889, mas dele se diferencia por apresentar tubérculo escutal, asas com faixas e gonostilo sem cotovelo.

Laurotanypus travassosi sp. n.

Macho – Tamanho: 2 mm; cabeça castanho-escuro, recoberta de pruínas cinzentas, apresentando 4 cerdas interfrontais e um grupo de cerdas pós-oculares; antenas recobertas de plumas castanho-claras; tórax globosos, também recobertos de pruínas cinzentas, medindo, aproximadamente, metade do tamanho dos olhos; flagelomeres 1 a 13 cilíndricos; flagelomero 14 em forma de garrafa, e com uma pequena cerda em seu ápice, (Fig. 1) R. A. = 1; olhos negros, reniformes, nus, bem separados e apresentando os omatídios grandes; clipeo castanho-escuro, proeminentes, com pequenas cerdas; palpo com 5 segmentos castanho-claros, com cerdas aproximadamente 1/3 do tamanho de cada segmento; o primeiro globoso, o segundo em forma de sino, o terceiro ovóide, o quarto e o quinto cilíndricos; quarto segmento corresponde a 2/3 do quinto.

Tórax com tegumento castanho-escuro, levemente recoberto de pruínas cinzentas, com exceção do escutelo que não apresenta pruínosidade. Mesonoto apresentando um tubérculo escutal ovóide e pouco proeminentes; cerdas acrosticas e dorso-centrais substituídas por pêlos; cerdas pré-escutelares em número de
Laurotanypus travassosi g. n., sp. n. – Fig. 1: antena do macho, flagelômero 14. Fig. 2: asa do macho. Fig. 3: terminália do macho. Fig. 4: gonostilo esquerdo. Fig. 5: gonostilo direito.

quatro; escutelo apresentando cerca de 15 cerdas dispostas em 2 fileiras, em seu bordo.

Asa (Fig. 2) medindo cerca de 1 mm, com nervuras castanho-escoucas; C não atingindo o ápice da asa, mas ultrapassando a região de fusão com R₄+₅. Sc de comprimento correspondente a metade da C, não chegando a unir-se a esta; R₁ com pequenas cerdas em toda sua extensão; R₂₊₃ vestigial até a forquilha onde conecta-se com R₁ através da R₂ e com a C através da R₃; R₄₊₅ sem cerdas, fundindo-se com a C; haste da jCu de comprimento igual à nervura CuAn₂; CuAn₁ e CuAn₂ evanescentes; membrana apresentando duas fai-xas transversais; a primeira iniciando entre os terços basal e médio, na região das nervuras transversais, onde é mais escura e que vai se alargando até próximo a margem inferior da asa; a segunda que começa entre os terços médio e apical na região da C, prolongando-se até a região entre CuAn₁ e CuAn₂; franja alar presente; calíptero com 16 cerdas longas.

Pernas anteriores, médias e posteriores apresentando coxas castanho-escoucas, com poucas cerdas; trocânteres castanho-claros, apresentando poucas cerdas; fêmures castanho-escuros e pilosos; unhas apresentando um espinho na região média; pulvilos ausentes; empódio alongado e piloso. Perna anterior com a tibia apresentando um esporão com 4 dentes (Fig. 6) e tarsômeros cilíndricos; RP = 0,6. Perna média, com a tibia apresentando o esporão externo com 4 dentes e o esporão interno 3 dentes (Fig. 7); ápice do primeiro, segundo e terceiro tarsômeros com um espinho levemente denteado. Perna posterior com a tibia apresentando o esporão externo com 4 dentes e esporão interno com 3 dentes (Fig. 9), e um pente, na sua face externa, com 10 espinhos isolados (Fig. 8); ápice do primeiro, segundo e terceiro tarsômeros com um espinho (Figs. 10 e 11).

Abdômen com os segmentos castanho-escoucos, apresentando cerdas castanho-claras;
Laurotanypus travassosi g. n., sp. n. – Fig. 6: esporão da tibia anterior. Fig. 7: esporões externo e interno da tibia média. Fig. 8: pente e esporão externo da tibia posterior. Fig. 9: esporões interno e externo da tibia posterior. Fig. 10: perna posterior, tarsos 1 e 2. Fig. 11: perna posterior, tarsos 3, 4 e 5.
Laurotanytaspis travassosi g. n., sp. n. — Fig. 12: antena da fêmea. Fig. 13: asa da fêmea. Fig. 14: nono esternito e cerci (vista lateral). Fig. 15: nono esternito e cerci. Fig. 16: espermatocas.
terminália castanho-clara; gonocoxito semi-côncico, castanho-claro, recoberto de cerdas castanho-claras e longas (Fig. 3); gonostilo semi-triangular, castanho-claro, com um espinho apical (Figs. 4 e 5).

_Fêmea_ – tamanho 1,2 mm; antenas com 11 segmentos (Fig. 12); asa apresenta a nervura $R_4+5$ com pequenas cerdas em toda sua extensão e faixas transversais mais largas que as do macho (Fig. 13); nono esterno e cerci apresentando cerdas (Figs. 14 e 15); 3 espermatoecas ovóides (fig. 16).

_Larva e pupa:_ desconhecidas.

_Etimologia:_ o nome genérico e o específico são dedicados a um de seus colecionadores Prof. Lauro Travassos, por ocasião das comemorações do seu nascimento.

_Material examinado_ – Holótipo macho nº 50.022, Surumu, IX-66, Roraima, Brasil, M. Alvarenga col. (lâmina); parátipo fêmea nº 50.023, idem (lâmina). Outros parátipos: Fêmea nº 50.024, idem (lâmina); macho nº 50.026, idem (lâmina); macho nº 50.027, idem (lâmina); 1 macho e 2 fêmeas nº 50.028, Cachimbo, Estado do Pará, alt. 400 m, 13/20 – VII-55, L. Travassos, S. Oliveira & Pearson col.; 4 fêmeas nº 50.029, Cachimbo (E. Pará), Travassos & Adão, 6/14-6-956; 3 fêmeas nº 50.030, Oiapoque, Amapá, 5-9-59, M. Alvarenga; 2 machos e 3 fêmeas nº 50.031, Fazenda Oríboca, Belém, Pará, 6-1965, H. S. Lopes; 1 macho e 12 fêmeas nº 50.032, Santana – Macapá, Amapá, 10/07/65, H. S. Lopes; 5 fêmeas nº 50.033, Marituba, Pará, Oliveira, Granja Imperial, 12-1966; 5 fêmeas nº 50.034, Santana – PA, N. Papavero, 28-XII-1967; fêmea nº 50.035, Boca do Cuminá-Mirim, Óbidos – PA, N. Papavero, 24-01-1968; fêmea nº 50.036, Lagoa Santa, Minas Gerais, 2-47, Santos, Berla e Machado (lâmina); 14 fêmeas nº 50.037, idem; macho nº 50.038, Km 47, Estrada Rio-São Paulo, Mun. Itaguaí, Est. Rio, 2-945, Wygod. col. (lâmina); 16 fêmeas nº 50.039, idem; fêmea nº 50.040, idem 27-3-47.

Todo o material examinado está depositado na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

_Distribuição geográfica:_ BRASIL, Estado de Roraima, Amapá, Pará, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

_AGRADECIMENTOS_

Ao Dr. Rubens Pinto de Mello pelas sugestões feitas durante a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS
